

O Bocababa é um menino sem sorte. Tem um olho distraído e o outro surpreendido e passa o dia a tropeçar e a colecionar galos porque não olha para onde tem de olhar. Tem sempre a boca aberta de par em par e a gola da camisola empapada pelo fio de saliva que lhe vai caindo.

O Vira-Tripas é um peixe sem cor. Mora na barraquinha dos peixes da feira ambulante da região. Enquanto os outros peixes encontram logo dono, ele envelhece num aquário minúsculo e abandonado a um canto.

Um dia a feira ambulante instala-se na rua do Bocababa... e nada voltará a ser como dantes.



ISBN 978-84-15518-41-9



9 788415 518419

www.fragmenta.pt



TINA VALÈS ~ GABRIEL SALVADÓ

Bocababa

7

Pequena
FRAGMENTA



TINA VALÈS GABRIEL SALVADÓ



TINA VALLÈS

Nasci em Barcelona em 1976. Desde que aprendi a escrever nunca deixei de contar histórias, primeiro aos pais e aos amigos, depois aos leitores e, desde 2009, também, e sobretudo, às minhas duas filhas, a Alba e a Mar. Publiquei as antologias de contos para adultos *L'aeroplà del Raval* (2006, seleção de textos do blogue homónimo), *Un altre got d'absenta* (2012) e *El parèntesi més llarg* (2013, Prémio Mercè Rodoreda de contos e narrativa), e também o pequeno romance *Maic* (2011). E, para o público mais pequeno e exigente, escrevi *El caganer més divertit del Nadal* (2011), *Petita història del Palau Güell* (2011) e *Totes les pors* (2016). Para além de escritora, sou também tradutora e revisora.

www.tinavalles.cat



GABRIEL SALVADÓ

Nasci em 1966 e sempre vivi ao lado do rio e das hortas, perto de Barcelona. Não tenho estudos nem títulos, apenas o de comandante de veleiro. O meu avô arranjava bicicletas, mas para ter dinheiro trabalhava numa fábrica. O meu pai cuidava de uma horta, mas também trabalhava numa fábrica para ganhar um salário. Não gosto das fábricas e sou pobre. Mas prefiro caminhar pelo rio, os gatos, a cerveja à tarde, a luz do sol ou navegar à vela. Às vezes sinto-me desanimado e às vezes contente, e aceito as duas coisas porque fazem parte da vida, e eu gosto muito da vida. Sou um explicador e é tudo isto que explico através do desenho e da escrita.

www.gabrielsalvado.com

Bocabababa

Texto de Tina Vallès
Ilustrações de Gabriel Salvadó
Tradução de
Rita Custódio e Àlex Tarradellas



Pequena
FRAGMENTA



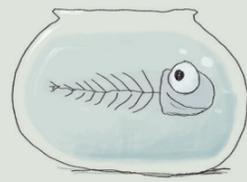
O Bocababa é um menino sem sorte. Tem um olho distraído e o outro surpreendido e passa o dia a tropeçar e a colecionar galos porque não olha para onde tem de olhar. Se caminha para a frente olha para trás, se o chamam da direita vira-se para a esquerda, se toda a gente olha para o céu ele olha para os seus próprios pés como se fosse a primeira vez que os vê.

O Bocababa tem sempre a boca aberta de par em par e a gola da camisola empapada pelo fio de saliva que lhe vai caindo. Quando as pessoas se distraem, abrem um bocadinho a boca e, quando se surpreendem, abrem-na ainda mais, de maneira que ele a abre o dobro e, claro, a baba não para de cair.

O Bocababa só tem um amigo a meio tempo, uma criança enrugada, escanzelada e com o olhar vítreo, que metade dos dias está doente e na outra metade dizem que está saudável mas custa a acreditar. É o Mirradinho, que anda a arrastar os pés e tem tão má memória que é preciso dizer-lhe tudo duas vezes.



Quando o Bocababa e o Mirradinho se juntam toda a gente olha para eles com uma mistura de compaixão e de angústia, mas eles não ligam a isso, têm outros problemas, como esfregarem a coleção de galos do dia ou ficarem embasbacados a olhar para as formigas que desenham linhas pretas em movimento no chão da sua rua.



Guia de leitura Bocababa

Um menino sem sorte, um peixe sem cor

Como nasce a história

A história do Bocababa nasce de uma pergunta: um menino e um peixe podem ser amigos? A partir daqui apareceu o olhar do menino e do peixe, as suas vidas paralelas, a sua predestinação, e só precisaram de se ver durante um instante para chegarem ao final feliz que mereciam.

Ser diferente e ser consciente disso

O Bocababa é um menino diferente, porque tem um olho distraído e o outro surpreendido e porque se baba, mas é uma diferença física que não o preocupa. Porém, o Vira-Tripas, no seu aquário a um canto da barraquinha da feira, sofre devido à sua diferença. O menino e o peixe mostram-nos duas maneiras de viver a diferença e podem fazer-nos pensar até que ponto é realmente negativo ser diferente e se, no fundo, não o somos todos.

Aquilo que faz com que o Vira-Tripas viva com preocupação a sua diferença é o facto de ser consciente dela; todos os dias vê que destoa no meio de peixes redondos e coloridos. Contudo, o Bocababa vive a vida aceitando o que tem, para ele tudo isso é normal; não se compara com ninguém, tal como o Vira-Tripas se vê obrigado a fazer na barraquinha todos os dias.

Mas há um momento em que o Bocababa está prestes a tomar consciência da sua diferença, do seu azar: quando chega à aula com o Vira-Tripas e vê os outros meninos com os seus peixes coloridos. Naquele instante a sua felicidade fica abalada. E, se realmente não a perde, é porque o professor vê no Vira-Tripas a oportunidade ideal para explicar como é um peixe por dentro.

O poder das palavras

Num primeiro momento, o feirante dizia ao Bocababa que o Vira-Tripas era um peixe *especial* para ele. Mas, frequentemente, quando dizemos *especial* queremos sublinhar uma diferença que não

costuma ser aceite pela maioria. Assim, na última revisão do conto, mudámos *especial* por *ideal* para evitar esta confusão. Por isso o Vira-Tripas é ideal para o Bocababa, são almas gémeas, foram feitos um para o outro. Não é especial, não foi pensado para um menino sem sorte como o Bocababa.

A história do Bocababa leva-nos a refletir sobre o poder das palavras que utilizamos para nos referirmos aos outros. Todos somos diferentes, ideais e especiais para alguém. E a amizade entre um menino e um peixe, que agora sabemos ser possível, é um exemplo disso mesmo.

As personagens e os seus nomes

- Porque é que o protagonista do conto se chama Bocababa e não João ou Pedro ou Sérgio?
- E o nome de Mirradinho, que vem de *mirrado*, o que nos sugere?
- Porque é que o peixe se chama Vira-Tripas?
- Como se pode chamar uma personagem que está sempre com ranho no nariz?
- Como será o rosto de alguém a quem chamam *Cara-de-lua-cheia*?

Vamos tentar inventar nomes de personagens.

- Como se chamaria alguém que nunca confia em ninguém?
- E alguém que tem muito pêlo em todo o corpo?
- E alguém que está sempre com medo?
- Ou que está sempre a rir?
- Ou que está sempre a chorar?

Vamos atribuir novos nomes às pessoas que estão à nossa volta.

- Será que aquele primo que está sempre com o dedo no nariz não se podia chamar *Limpa-narinas*?
- Que nome podemos dar àquela tia que nos belisca sempre as bochechas?
- E a nós? O que é que nos define? Que alcunha poderíamos ter?



Distrair-se, maravilhar-se

O Bocababa e o Mirradinho distraem-se a perseguir as formigas na rua. Não parece uma forma muito interessante de passar o tempo, mas eles fazem isso quase todas as tardes e não o acham nada aborrecido. Olhar, observar, reparar naquilo que nos rodeia é uma boa forma de nos distrairmos.

O Bocababa tem um olho distraído que repara sempre nas pequenas coisas à sua volta e não se apercebe das grandes que todos vemos sem esforço. Pelo contrário, o outro olho do Bocababa está sempre surpreendido, maravilhado, como se visse as coisas pela primeira vez todos os dias. O que inicialmente pode parecer um inconveniente, distrair-se e maravilhar-se com tudo, pode ser uma boa forma de viver, atentos aos detalhes, dispostos a deixarmo-nos emocionar pelo que acontece, embora já tenha acontecido antes ou possa voltar a acontecer amanhã.

Redescubramos o prazer de nos distrairmos e de nos maravilharmos:

- Façamos uma lista das coisa quotidianas que nos distrairiam se nos fixássemos nelas.
- E façamos outra lista do que nos maravilharia se nos deixássemos emocionar.
 - Podemos contemplar a vista pela janela quando viajamos.
 - Podemos ficar maravilhados com a forma das nuvens quando nos deitamos na relva.
 - Podemos ficar distraídos a perseguir uma joaninha a subir por um tronco.
 - Podemos ficar surpreendidos com algum gesto divertido de alguém que não conhecemos e vemos na rua.

A baba

E a baba? Ainda não falámos sobre isso. Sabemos o que quer dizer que *alguém fica todo babado* com alguma coisa? Significa que sente orgulho ou prazer em alguma coisa, que está contente consigo próprio. O Bocababa é uma criança feliz, ele sente-se feliz.

- E vocês, seriam felizes no lugar dele? Porquê?
- O que é que vos faz ficar babados com alguma coisa? O que é que vos faz felizes?

Todos podemos ser o Bocababa

Todos podemos passar de ser um menino sem sorte, com um amigo doente e um peixe transparente, a ser o protagonista da turma! A sorte pode mudar a qualquer momento. O que torna o Bocababa *diferente* é o facto de ele aceitar aquilo que existe e de aprender a viver com o que tem e, para além disso, não o faz com resignação, mas sim tirando o máximo proveito possível. E todos nós podemos fazer isso, não achas?

- Lembramo-nos de algum dia perfeito em que fomos a inveja de toda a gente?
- E de algum dia cinzento em que nos sentimos ridículos ou insignificantes?
- Agora comparemos estes dois dias, analisemos o que nos fez felizes ou não, o que teríamos podido fazer para aproveitar melhor o dia perfeito ou para dar a volta ao dia cinzento. Pensemos no que teria feito o Bocababa no nosso lugar.

O nosso Vira-Tripas

E quem é o nosso Vira-Tripas? Pensemos nisso. Não é preciso ter tido um peixe, nem sequer qualquer outro animal... nem uma pessoa! Mas todos vivemos mais de um momento como o do Bocababa em frente da barraquinha da feira, quando vê o Vira-Tripas pela primeira vez. Todos nos sentimos felizes alguma vez, mas...

- Como encontrámos esta felicidade? Através de quê ou de quem?
- E naquele momento sabíamos que a felicidade estava à mão de semear ou demo-nos conta mais tarde, quando já não a tínhamos à nossa frente?

O Bocababa sabe o que o faz feliz e quem o faz feliz, contenta-se com aquilo que tem e sente quando a felicidade está à mão de semear, ele sabe e diz-nos que o mundo está cheio de peixes que estão à nossa espera!

